

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5 A  
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMÁNARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Avo, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

ALMOÇO REGIONAL

No dia 21 de Agosto p. pasado e no sitio do Viveiro, nas margens do rio Vouga, realizou-se um almoço regional oferecido pelo conceituado lavrador de Sarrazola sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro, aos seus intimos amigos e a suas famílias, Ex.<sup>mos</sup> srs. José Lopes de Matos, Industrial em Lisboa e Manuel de Barros, empregado superior da refinaria Colonial.

Assistiram também os srs. António Nunes Ferreira, funcionário dos Correios T. e T. em Lisboa, António Rodrigues Neto, José de Azevedo, Manuel Rodrigues da Silva, José Maria Jorge, Helder Rebêlo, Manuel Simões Quintaneiro (filho) Francisco Simões Quintaneiro e as Ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> Conceição Lopes de Matos, Principelina Lopes de Matos, Lionilde Lopes de Matos, Vitoria Jorge, Maria Dias Ventura e Lionilde Simões Dias Quintaneiro.

Este interessante almôço que se prolongou até altas horas da tarde, foi servido pela espôsa do ofertante, que rodearam de gentilezas todos os seus convivas, deixando a êstes gratas recordações, pelas alegres horas que ali passaram.

Já perto da noite teve lugar um passeio fluvial pelas amenas águas do Vouga, regressando depois todos a suas casas encantados com o passeio.

\*\*\*

INSPECÇÃO MILITAR

Por só agora nos terem enviado um postal, somos informados de que na Inspeção Militar que se realizou no dia 21 de Julho passado no Quartel General em Lisboa, ficou livre definitivamente do serviço militar o nosso amigo e assinante sr. José Neves Salgado, filho do sr. Sebastião Salgado e da sr.<sup>a</sup> Ana Neves Salgado, residentes em Lisboa.

Ao nosso amigo José Neves Salgado e seus pais, não esquecendo seu padrinho (o seu maior amigo) também nosso intimo amigo, assinante e compadre sr. João Cruz, vendedor da importante Padaria Independente da rua de Santo Amaro, vão as nossas felicitações.

\*\*\*

MANUEL DOMINGUES NINA

Acompanhado de tôda a sua dedicada família, encontra-se em Cacia no seu elegante palacete, vindo de Lisboa onde é Director de «A Ribatejana» o nosso illustre conterrâneo sr. Manuel Domingues Nina, a quem bem como a todos os seus, apresentamos as nossas boas vindas.

## CONFIANÇA

A maior fôrça que pode robustecer a acção de quem governa, é, sem dúvida, a certeza de bem corresponder aos anseios e aspirações da massa dos governados e, conseqüentemente, de lhes merecer uma confiança sem reservas na rectidão das suas intenções.

E' tão poderoso e tão indispensável o concurso desta grande fôrça moral que o sr. Dr. Oliveira Salazar nunca dispensou e sempre a considerou como base fundamental de tôda a sua obra. E assim é que, no momento em que assumiu a pasta do Ministério das Finanças, a sua primeira preocupação foi reclamar do País, como imprescindível ao triunfo da sua pesada tarefa «a absoluta confiança na sua honestidade e na sua inteligência».

Essa confiança, soube-a o Chefe conquistar e impôr à Nação, incutindo-lhe a certeza inabalável de que todos os seus actos se dirigiam inflexivelmente à consagração do bem comum e à satisfação do interesse geral.

Esta foi a sua primeira e mais realização, pois que só ela tornou possível a execução do seu grandioso plano de reconstrução nacional, hoje realidade evidente.

\*\*\*

Um governante que não sabe ou não pode incutir no animo dos que dirige uma confiança iliminada na sua inteligência, na sinceridade de seus propósitos, no método e disciplina de trabalho, em suma, na sua acção governativa, está de antemão condenado ao mais inglorioso insucesso.

Rodeado por um ambiente necessariamente hostil, sempre propício a avolumar o mais pequeno deslize a proporções de acontecimento de gravidade extrema, nunca predisposto a aceitar o menor sacrifício ou contrariedade à sua actividade, ainda que seja larga a medida da possibilidade de

seus recursos, jámais logrará corresponder a uma acção verdadeiramente útil e proficua, grande ou pequeno que seja o campo da sua acção, modesta ou herárquicamente superior á sua posição, todo aquele que se acha investido de uma função de direcção ou governo nunca poderá desprezar o concurso da confiança dos dirigidos ou governados.

Se o anima um sincero propósito «de servir», em todo o sentido elevado e nobre da palavra, têm que inscrever, na primeira linha das suas preocupações, a satisfação daquele minimo de condições, que lhes assegurará o apoio desta fôrça indispensavel.

\*\*\*

Não é proclamando-se, em um despudor que principia por ser ridiculo, para terminar, pela insistência, por ser impertinente e, finalmente, revoltante, um iluminado; não é com reclames de pobre linguagem de publicidade que um governante pode conquistar e impor essa confiança.

Para tanto é necessário, antes de tudo, possuir o mérito real e verdadeiro de sobrepor, sem desvios, nem intermitências, a tôdas as considerações de feição pessoal e particularista, a razão suprema do bem comum. E' preciso saber identificar, num sincronismo perfeito, os actos com as palavras, a acção com os principios apontados como lêma de orientação superior, nunca esquecendo que a sua antinomia e discordância, tarde ou cedo, acarreta sempre o descrédito e a desconfiança.

Um dirigente capaz de satisfazer as condições necessárias à confiança dos que dirige, se possui uma réstea de consciência e dignidade, nunca deverá pretender prevalecer numa posição que, por falsa, jámais poderá fazer corresponder a uma finalidade útil.

E's amigo da tua terra? Desejas vê-la engrandecida? Assina o jornal da região do Baixo Vouga, «ECOS DE CACIA».

ECOS & NOTICIAS

UNIDINHOS JAZZ DE CACIA

Este interessante grupo após uns aturados trabalhos, conseguiu reunir um elevado número de amigos para assim na presença de todos êles serem nomeada a sua direcção, cuja esta recaiu nos srs.:

**Presidente.**—Samoel da Costa Santos.

**Tesoureiro.**—Augusto Luiz Marques Peça.

**1.º Secretário.**—Francisco Augusto de Oliveira.

**2.º Secretário.**—Henrique Nunes da Silva.

**Concelho Fiscal.**—António Pinto Perfeito, António de Matos e Cruz, Manuel Maria Mirco e Francisco Maria de Campos Torres, 1.º sargento da Marinha de Guerra, aposentado.

Amanhã tem lugar no seu amplo salão da rua Conselheiro Nunes da Silva—Cacia, um importante baile, em cujo serão executadas novas músicas, que, a nosso ver, devem ser o encanto de tôda a mocidade folgazã.

Que ninguém falte ao baile de amanhã!

\*\*\*

CONTRASTES...

Como dissemos que por mais de uma, duas e trez vezes os nomes dos *cavalheiros* que calotearam o «Ecos de Cacia» aqui seriam apresentados à gente honrada que nos ajuda; cá estamos hoje novamente a cumprir a nossa promessa.

São êles: **Francisco Baeta e Manuel Antunes Ventura**, empregados em Lisboa, mas naturais do concelho de Gois, 11\$00 cada; **Manuel Valente**, industrial de padaria em Olival Basto (Loures), natural de Cacia, 21\$00; **José Suceña Pinto**, natural de Sarrazola (Cacia), 122\$00; **João Duarte**, marinheiro a bordo da «Canhoneira Diu», Porto, natural de Cacia, 50\$00; **Alfredo de Oliveira Novo**, de Mataduços, 33\$00; **Manuel Bastos Miranda**, do Paço, 46\$00.—Continua a lista dos honrados *cavalheiros*.

\*\*\*

«TARTARINE ROYAL»

Da importante «Sociedade Commercial de CEnologia Ltd.» com escritório na rua de S. Sebastião da Pedreira, 82-Lisboa; recebemos um ilucidativo prospecto de propaganda ao já bem conhecido produto *Tartarine Royal* a empregar, não só nos vinhos môtos, como em qualquer outro defeituoso, por todos os bons lavradores que se prezam de ter a boa *pinga*.

Agradecemos à referida sociedade a gentileza que tiveram em nos enviarem o referido prospecto, para o qual chamamos a atenção de todos os fabricantes do bom *nectar*.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM  
EXPEDICIONÁRIO

(excerpto)

(Continuação do n.º 422)

4.º—As 15 horas, sob a presidência de Sua Magestade Graciosa El-rei Neptuno, em tribunal especial, realizar-se-ão as seguintes corridas, para os quais haverá prémios: corridas de sacos, corridas de obstáculos, corridas de velas acesas, corridas de baldes, combate de almofadas, combate de gaios e luta de tracção.

5.º—Distribuição de prémios. Findas as corridas, retirará Sua Magestade El-rei Neptuno com o cerimonial do estilo, havendo carros eléctricos para todos os pontos.

Esta festa será abrilhantada pela charanga de bordo.

Este programa poderá ser alterado por qualquer motivo de enjôo.

O programa supra foi rigorosamente cumprido. A alvorada festejou-se com uma daquelas músicas infernais de ensurdecer, em que o hombo e os pratos desempenhavam o papel principal e não houve camarote onde a banda não mimoseasse os dorminhocos com uma chifreira de estarrecer, chegando os seus componentes a entrar e fazer judiarias naquelas que, por descuido, não foram previamente fechadas à chave por dentro.

A hora prefixa para a solenidade do baptismo dos *neófitos* que ainda não haviam ultrapassado a linha equatorial, surge no tombadilho de bombardeio com passos largos, pesados, magestosos, empunhando um enorme tridente de pau e precedido pelo terço de corneteiros e sem Trêtoes nem Nercidas, Sua Magestade El-rei Neptuno encarnado num creado da 1.ª classe ostentando a esvoaçar ao vento, umas barbas de estopa que lhe chegavam aos joelhos e na cabeça uma coroa de lata, de bicos ferrugentos, segurando uma peruca apropriada.

Vinha acatado pelo missionário Virosca—outro creado da 1.ª classe—e por um pagem sobraçando um rôlo de papeis com a relação dos *neófitos* ou reus a baptizar.

Depois de fazer uma vénia e vários gestos com a mão direita como quem está a benzer a assistência, senta-se no trono previamente colocado junto de uma tina de louça cheia de água, armada no tombadilho.

A chamada, arrastada e grave, feita pelo pagem, compareceu em primeiro lugar o nosso General que, em cabelo, se sentou no banco dos reus colocado à borda da tina de modo que o *neófito* ficava de costas para esta.

O missionário inicia, então, umas rezas muito arrevezadas, descrevendo com a mão várias cruzes no espaço à frente do reu. Em seguida foi proferida por Sua Magestade a sentença pelo crime cometido de ainda não ter passado o Equador, em virtude da qual o *neófito* sofreu simplesmente a pena de ser baptizado com uma alcunha que não ouviu bem, sendo-lhe aspergidos sobre a cabeça alguns pingos de água de colónia. Para com os outros *neófitos*, que igualmente tiveram a sentença do baptismo com alcunha, repetiu-se o mesmo cerimonial, mas o perfume foi substituído por água salgada por vezes em grande quantidade, aspergida com um enorme hissope feito de cabaça, que os deixava a escorrer.

Chegou a vez ao último *neófito*, alferes Calado, da administração militar, que se apresentou vestido de pijama.

(Continúa:)

## Ao correr da pena...

Coisas que se prendem com a  
instrução

Num artigo publicado pelo sr. H. C. no Povo de Aveiro de 3 de Julho e intitulado *Falta de Preparação* sobre a instrução primária, há lá coisas que deviam ser atendidas, dando o que encerram de grave, quanto ao futuro. Diz lá, entre outras coisas; o seguinte: «As quatro classes do ensino primário eram insufficientísimas como instrução do povo. Os filhos do povo, rapazes e raparigas, não tinham meio nenhum de aprender, quanto mais de aumentar ou aperfeiçoar o que tinham aprendido na Escola. Na sua quasi totalidade nunca mais liam letra redonda, nunca mais escreviam, de forma que quando chegavam aos vinte anos não sabiam ler nem escrever corretamente. Escreviam gatafunhos e liam gaguejando «Eu» experimentando isto muitas vezes. Ficavam semi-analfabetos! Isto que o sr. H. C. diz é a pura verdade. Ora agora, ficando a quarta classe só nas sedes dos concelhos, como a hão-de frequentar alunos de freguesias distantes, como em todos os concelhos as há? Não só pelas distâncias, como pelo que, por isso mesmo, lhe está directamente adstricto como seja, o lado económico, pois nem todos podem com a despeza diária do combóio ou cami neta—isto, aonde tais meios de transporte existam—e muito menos se pode exigir as crianças da sua boa-vontade em se instruírem, de fazerem esses percursos a pé.

Pura perda—dado que a tal quarta classe fique só nas sedes dos concelhos—para a instrução popular. Que importa que daqui a vinte anos as estatísticas acusem—pois só para isso serve a lei que ora se está a pôr em prática—a extinção do analfabetismo, se ele, por as razões que o sr. H. C. proficientemente nos aponta no seu artigo, subsiste quasi que da mesma maneira! Mais adiante, continua: «... ficando esse ensino reduzido, de facto, a lêr, escrever e contar, lêr mal, escrever mal e contar mal, porque era na quarta classe que os professores e as professoras aperfeiçoavam o ensino ministrado nos tres anos anteriores». Muito bem.

E'ra assim mesmo. Disseram algumas vozes, «que não se queriam cursos de sábios para o povo.» Então o que com a quarta classe se aprendia, era caso para se lhe dar o chamado irónico de «curso de sábios?»

Oh! senhores!? Como pretendeis extinguir o «cancro do analfabetismo! E falo eu nas freguesias longe das sedes dos concelhos, eu que vivo num meio de terra plana, da beira-mar, que quasi desconheço o que é caminhar grandes distâncias nas serras, por caminhos de cabras, de inverno à chuva e à neve e de verão às esturceiras do sol!!! Oh! senho-

## SCENAS DE PRAIA...

As ondas, no bater cadenciado,  
Avançando, quasi haviam tocado  
Os pés do jovem par;  
Mas êles, envolvidos no enleio  
De terno e aprixonado devaneio,  
Nem olhavam o mar!

Era a hora do banho. Nos rochedos  
As águas murmuravam mil segrêdos,  
Brilhando à luz do sol.  
E o tal parzinho em mistica oração...  
Com seu fato de banho, seu calção  
E envolto no lençol.

Mas, súbito, êle um beijo lhe pediu;  
E ela, recusando-lho fugiu,  
E à barraca voltou;  
Ele persegue-a, louco de alegria...  
Pois lá mais facilmente apanharia  
O beijo que sonhou!

Porém, no labirinto, confundira  
Em qual das barracas é que vira.  
Entrar seu ideal...  
Por fim, olhando bem, foi-lhe par'cendo  
Que a tinha encontrado, e, correndo,  
Entrou, quasi brutal...

Lá estava a figurinha, embrulhada  
No seu lençol; a hora ambicionada  
Chegou, ridente e bela...  
Ele buscou-lhe a bôca, apaixonado...  
Mas, ao beijar ficou petrificado!  
Meu Deus!... Era o pai dela!

Maria de Jesus

O sol quando nasce é  
para todos!

Essa igualdade encontra-se na acreditada «Leitaria Madrugada», da Rua dos Cavaleiros, 102, em Lisboa, onde os fregueses podem comprar artigos de primeira qualidade cujos preços estão ao alcance de todas as bolsas. Leite, café, cacau, doces e pastelaria, vinhos finos e de mesa, presunto do melhor e queijos de especialidade, manteigas finas e muitos outros artigos vendem-se de noite e de dia na «Leitaria Madrugada», de Guilherme Marques, Rua dos Cavaleiros, 102, Lisboa.

res! «Curso de sábios», quatro classes no Ensino Primário!

Então era «curso de sábios», um bocadinho de história pátria, um bocadinho de geometria, de geografia etc.? Sim, porque os filhos dos pobres hoje vão o ficar privados dessa pouca coisa!!! E quasi se pode dizer—pois eu já saí da Escola, há trinta e cinco anos—que era na quarta classe que essas coisas se aprendiam. A ser assim, um dia eu pergunto a uma filha que ainda trago na Escola: Oh! Maria, que nome tinha o primeiro rei de Portugal? ou: como se chama o homem que venceu a batalha de Aljubarrota?—Ao que ela me responderá:—Nesse ponto, meu pai, eu sou bruta como uma porta, ou, melhor, uma burra chapada!

Argus.

Em LISBOA  
Diz-se

Que o Jacintinho desapareceu do Largo do Terreirinho;  
—Que como se acabou o chouriço, deve ficar muito aborrecido com isso;  
—Que era coisinha boa, mas agora é para outra pessoa;  
—Que no rio Vouga se fez um grande pescador com o barco e as rédes do nosso director;  
—Que o C. Faiscas ficou a perder de vistas;  
—Que quem muito canta, só pode ter valor na garganta;  
—Que o Catita disse adeus na despedida, mas nunca mais deu sinal de vida;  
—Que já não há quem veja o Vianinha, pois está sempre junto da sua Jaquininha;  
—Que o Guilherme Simões Dias tem um belo golpe de vista, o que o faz ser um bom motorista;  
—Que o seu mano Joaquim, no Lumiar, só dizia: «ai de mim»;  
—Que por ser um jovensito não pode trazer o cabrito;  
—Que houve certo menino que pensou em muitas batotas, mas, se quiz sair, teve de lá deixar as botas;  
—Que o Guilherme Marques está atrapalhado com biscas, porque foi «enrolado» pelo célebre C. Faiscas;  
—Que os trezentos escudos do relógio foi o que ele quiz, para se gabar aos sócios: «que belo negócio que fiz!...»;  
—Que o João Antão Barata está agora muito pacato, pois já não há quem o veja no mercado do Rato;  
—Que o Chaves desde que está na sua terra natal, nem já pensa no jornal;  
—Que o Abreu espera que ele venha de Mangualde para que, ao menos, lhe ofereça um «balde»;  
—Que o Cruz está cada vez mais velhinho, desde que deixou de beber vinho.

Lince.

## Rádio-Botica

SÃO MARCOS, 11.—Há grande contentamento nesta pitoresca aldeia pelo motivo do ano oferecer boa colheita de vinho. Alguns lavradores estavam um pouco aborrecidos, pois não tinham vasilhame e ainda tinham muito vinho do ano passado. Mas como há males que vêm por bem, chegou há dias um sr. Caréca Jacinto que justou todo quanto estava envasilhado, não contando com o que êle levou na... *vasilha*.

—Também se conta que foram contratados todos os aparelhos de pesca, a-fim-de ser batido o Vouga para colher uma farta caldeirada, que será comida num pinhal. É organizada por um grupo de samouqueirenses, do qual faz parte um tal senhor Fivelêta. Quem nos dera pertencer a esse grupo.—*Fivelêta*.

ANGEJA, 14.—Esta linda freguesia tem sido imensamente visitada por turistas, que, maravilhados pelas belezas naturais do poetico Vouga, só lastimam que ainda não houvesse quem a dopasse de boas estradas e ruas concertadas.—*Má-Rinha*.

MIDÕES, 13.—A chegada de sua excelência, o Catita, estava muito povo das redondezas. Mas quando chegar o Jacintinho, haverá música de Soito de Porcos, acompanhada de foguetório.—*Xuão Vrandão*.

VALE DA FONTE, 12.—Nas soberbas propriedades do titular de Vale da Fonte, encontra-se a passar alguns dias o 1.º sacatapos da Comichão, que se apresenta bastante fatigado das proezas que ornamentam a sua longa carreira.—*Zê de Aldeia*.

## Noticias de Angeja

Já principiam as vindimas com grande actividade nesta região, sendo o vinho de boa qualidade e com abundância.

Antes assim porque havia pessoas que pensavam ainda em vender o vinho a 10\$00.

—Retirou para Évora onde é industrial de purificação, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Arnal de Azevedo.

—Realiza-se no próximo domingo a festa da comunhão das crianças. O programa segundo nos consta é como o dos anos anteriores.

—Na nossa igreja paroquial baptizaram-se no dia 10 do corrente: Maria Helena Nogueira de Pinho, filha de Crisanta Nogueira de Pinho e de João Nogueira de Pinho; e no dia 12, Maria de Lourdes Marques da Silva e Maria Tereza Marques da Silva filhas de Celeste Marques da Silva Baptista e Eduardo da Silva Baptista.

—Encontra-se há muitos dias retida no leito por motivo de doença a esposa do sr. João Pereira da Silva para quem vão os nossos votos de rápidas melhoras.

**Futebol.**—Com uma assistência regular e conforme estava anunciado, realizou-se no último domingo um desafio de futebol entre as equipas representativas de Angeja e Esqueira, saindo vitoriosa a equipa angejense por 8 bolas a 1.

Este encontro foi realizado no campo do gramal do sr. António do Cubo que muito sinceramente o grupo representativo de Angeja agradece.—C.

## Padaria

Passa-se ou vende-se, no concelho de Aveiro, Coze diariamente 100 kilos de segunda e 50 de primeira. Tem mercearia anexa. Nesta redacção se diz. (2)





Companhia de Seguros  
**A NACIONAL**  
Soc. An. Resp. Lim. — Capital  
1:224 Contos Reservas em 1937  
34:000 Contos  
SEDE NA SUA PROPRIEDADE:  
Av. da Liberdade, 18—LISBOA  
Telegramas Lanoican  
Telefone n.º 24784

O receptor europeu de som maravilhoso preferido por Sua Santidade o Papa Pio XI, Reis e grandes maestros e cantores. CENTRUM—RADIO

**J. Vieira & Martins**

AGENTES GERAIS

R. da Torrixa, 9-11—PORTO—Telef. 7786

Lâmpadas, Condensadores, Resistências, TUDO para T. S. F. (Importação directa) Aos melhores preços. Reparações garantidas de receptores de todas as marcas. Ampliações Sonoras para festas, bailes, conferências, concêrtos, etc.—Instalação—Aluguer—Venda

O receptor americano que triunfa em todo o mundo, sem precisar de se elogiar com frases aparatosas e muitos adjectivos. ANDREA—RADIO

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA



**Pensão Avenida**

d e—BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**MOBÍLIAS**

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços.

Officinas de mercenaria, colchoaria estofador e reparações.

**T.S.F.**

Novos modelos para 1938  
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano  
Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para todas as Ondas Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no

**Coutinho das Mobílias**

Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama de todas as origens

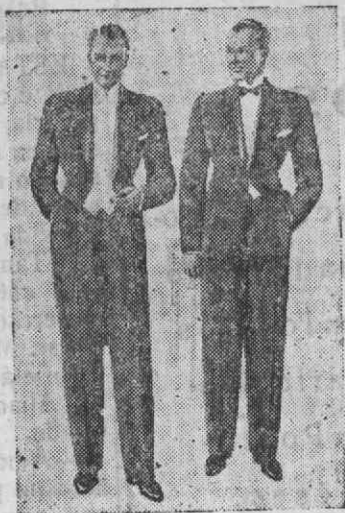
660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 *Teleg. Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em todas as larguras  
Atoalhados em todos os géneros  
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviam-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho



**Alipio Monteiro**

Alfaiate

Executa com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses.

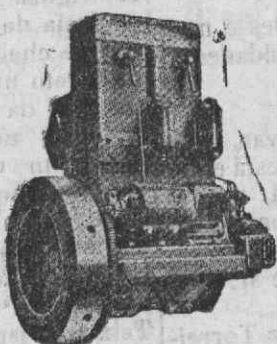
**“JUNG”**

O Motor Diesel — Orgulho da mecânica Alemã

SIMPLES EFICIENTE ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura Navegação.



REPRESENTANTES

**Armando Pinto & Irmão**

R. Santa Catarina, 17-1.º — PORTO

Teleg. Api — PORTO

Telef. 5884

**E' UM DEVER**

De toda a pessoa que se presa ser económica adquirir os seus tecidos de lã na:

**UNIÃO DE FABRICANTES**

Enviam-se amostras grátis

COVILHÃ

Descontos a revendedores

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.  
Rua da Prata, 237 — LISBOA

**CIMENTITE** EVITA A HUMIDADE E O SALITRE

**CASA AMARO**

R. de Santos Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

**Moveis e Decorações**

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
Telefone 2640 PORTO

**Está noiva?...**

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençois. Colchas, cobertores etc. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

**Mattos & C.ª Lda. VILA NOVA DE GAIA**

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

**LANIFICIOS**

**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COILHA

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

**Oficina de Fogo de Artificio**

d e—José Soares Calçada

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**Armando Simões**

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários, Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luis de Camões. Chamadas pelo telef. 195

**VINHO DO PORTO**

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho**

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**Muito Dinheiro**

**CASA “A FERMELA”**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. R. do Ouro 203 LISBOA

E' nesta casa que se vende os melhores vinhos da nossa região.  
R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa

**LANIFICIOS**

O maior e melhor sortido de fazendas em todos os géneros e do mais moderno, para alfaiates e particulares, aos preços mais económicos. Peçam amostras

**José Rodrigues d'Oliveira**

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Rua, da Madalena, 237-1.º—LISBOA